



PLANO DE CONTINGÊNCIA para a COVID-19



Estabelecimento de Educação Infantil
Centro de Educação Infantil Odila Marcolina de Lima

PLANCON-EDU/ESCOLAS COVID-19

Campo Erê - SC
Outubro de 2020

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Este Modelo de Plano de Contingência foi elaborado e aprovado no âmbito do Comitê Técnico Científico da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e vem acompanhado do Caderno de Apoio ao Plancon-Edu/COVID-19.

Governador do Estado de Santa Catarina
Carlos Moisés da Silva

Chefe da Defesa Civil do Estado de Santa Catarina
João Batista Cordeiro Junior

Diretor de Gestão de Educação
Alexandre Corrêa Dutra

Equipe que elaborou o Modelo de Plano de Contingência
Coordenação: Mário Jorge C. C. Freitas - Associação Brasileira de Pesquisa Científica, Tecnológica e Inovação em Redução de Riscos e Desastre (ABP-RRD)
Sub- Coordenação: Cleonice Maria Beppler - Instituto Federal Catarinense (IFC)
Caroline Margarida - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)
Fabiana Santos Lima - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Francisco Silva Costa - Universidade do Minho (UMinho/Portugal)
Janete Josina de Abreu - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Pâmela do Vale Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Paulo Henrique Oliveira Porto de Amorim - Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)
Regina Panceri - Defesa Civil do Estado de Santa Catarina (DCSC) (relatora)

Colaboradores Externos

Prof. Eduardo R. da Cunha - Colégio Bom Jesus - Unidade Pedra Branca/Palhoça/SC
Prof. Josué Silva Sabino - Escola Básica Padre Doutor Itamar Luis da Costa - Imbituba/SC
Profa. Rute Maria Fernandes - Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes (SEDUCE) - Imbituba/SC.

MSc. Maria Cristina Willemann - Epidemiologista - Mestre em Saúde Pública

Equipe que elaborou o Plancon Edu Escolar do Cei Odila Marcolina de Lima:

- I – Gestor – **Francielly Rafaela Schmitz da Rocha**
- II - Representantes do quadro de professores – **Marinês Parizotto Debiasi**
- III - Representantes de alunos – **Laudiane Gonçalves**
- III - Representantes das famílias dos alunos – **Eloá de Castro Herberts**
- IV - Representantes das entidades colegiadas – **Leonara Rocha**
- V - Representantes de outros trabalhadores – **Noelene Soares**

1. INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma doença infecciosa emergente, causada por um vírus da família dos coronavírus — o SARS-CoV-2 (de forma simplificada, como faz a OMS, 2019-nCoV) identificado pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019.

Em 30 de janeiro, o Comitê de Emergência da Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou Emergência de Saúde Pública de Âmbito Internacional. Em 11 de março, tomando em consideração a amplitude de sua distribuição mundial, veio a ser classificada como pandemia. Segundo a OMS, para configurar uma pandemia são necessárias três condições:

- 1) ser uma nova doença que afeta a população;
- 2) o agente causador ser do tipo biológico transmissível aos seres humanos e causador de uma doença grave; e
- 3) ter contágio fácil, rápido e sustentável entre os humanos.

A ocorrência da COVID-19, bem como as medidas a tomar, se integram na Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, definida pela Lei nº 12.608, de 10 de abril de 2012. Efetivamente estamos em estado de calamidade pública decretada em decorrência de um desastre de natureza biológica, que se insere na rubrica “doenças infecciosas virais” (conforme o COBRADE nº 1.5.1.1.0). No Brasil, o Congresso Nacional reconheceu, para fins específicos, por meio do Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março, a ocorrência do estado de calamidade pública nos termos da solicitação do Presidente da República.

Em Santa Catarina, o acionamento do Centro Integrado de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CIGERD ocorreu no dia 14 de março, quando foi deflagrada a “Operação COVID-19 SC”. No dia 17 de março, o governo do Estado decretou situação de emergência, através do Decreto nº 515, por conta da pandemia de coronavírus. O Decreto nº 562, de 17 de abril de 2020, declarou estado de calamidade pública em todo o território catarinense, nos termos do COBRADE nº 1.5.1.1.0 - doenças infecciosas virais, para fins de enfrentamento à COVID-19, com vigência de 180 (cento e oitenta) dias, suspendendo as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, até 31 de maio. Este Decreto foi alterado por outro de número 587, de 30 de abril, que suspendeu as aulas nas unidades das redes de ensino pública e privada por tempo indeterminado. O Decreto nº 630, de 1º de junho, suspendeu até 2 de agosto de 2020 as aulas presenciais nas unidades das redes de ensino pública e privada, sem prejuízo do cumprimento do calendário letivo, o qual deverá ser objeto de reposição oportunamente. Em 16 de junho, o Ministério da Educação publicou a Portaria nº 544 que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - COVID-19. E, em 18 de junho, a Portaria nº 1.565 que estabeleceu orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. O calendário escolar deverá ser adaptado de forma a diminuir os danos causados pela suspensão das aulas. Deverão seguir, até que novas publicações sejam realizadas, a Medida Provisória 934 (Brasil, 2020d) que flexibiliza os 200 dias letivos, mantendo a obrigatoriedade das 800 horas de atividades educacionais anuais; e o parecer n. 5/2020 do Conselho Nacional de Educação (Brasil, 2020a).

O impacto potencial da COVID-19 é elevado devido a, entre outros aspectos:

- a) a propagação do vírus ser fácil e rápida;
- b) a transmissão ocorrer enquanto o paciente está assintomático ou tem sintomas leves (5 até 14 dias);
- c) a doença ter consequências agravadas, para além de idosos, em certos grupos populacionais com grande expressão no Brasil, como diabéticos, hipertensos e com problemas cardíacos;
- d) a possibilidade de gerar sobrecarga nos sistemas e serviços de saúde e assistência social (podendo gerar sua ruptura), na fase exponencial da contaminação;
- e) a taxa de mortalidade pode atingir, em certos contextos, números preocupantes.

Considerando que a transmissão do agente infeccioso se faz por contágio interpessoal, é fundamental promover a preparação das instituições, organizações e serviços para uma resposta efetiva e oportuna, que ajude a diminuir a amplitude e ritmo da infecção e a mitigar seus impactos, especialmente, o número de vítimas mortais. A estratégia a seguir deve estar alinhada com as indicações do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS) e outras indicações de órgãos de governos federal, estadual e municipal. As atividades a desenvolver devem ser sempre proporcionais ao nível de risco definido pelas instituições responsáveis.

As experiências já reconhecidas nos casos mais bem-sucedidos de controle provam que a preparação para uma epidemia começa (ou deve começar) antes dela ocorrer. Se tal não ocorreu (ou só ocorreu parcialmente), mais importante se torna que a prevenção se inicie logo aos primeiros sinais de casos provenientes de outros países (ou regiões), com reforço na fase de transmissão local e, obviamente, maior destaque na fase de transmissão comunitária ou sustentada. Entre as medidas adotadas desde cedo pelos países melhor sucedidos no controle à COVID-19, constam-se a realização massiva de testes com isolamento de casos detectados e quebra de cadeias de transmissão, medidas de reforço da higiene individual e comunitária, comunicação eficaz e adequada e conscientização efetiva, mas dando devido realce a riscos e consequências em caso de negligência de medidas de distanciamento social (de vários graus e ordem), obrigatórias ou voluntárias, com proibição de aglomerações.

Um instrumento de planejamento e preparação de resposta a eventos adversos de quaisquer tipos, previstos na Codificação Brasileira de Desastres - COBRADE, é o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil (PLANCON-PDC). Nele se define(m) e caracteriza(m) o(s) cenário(s) de risco, se explicitam os níveis de risco/prontidão considerados e se estabelecem as dinâmicas e ações operacionais a implementar em cada um desses níveis, quando da iminência ou ocorrência do evento adverso a que o(s) cenário(s) de risco(s) alude(m), incluindo questões de comunicação, protocolos operacionais, recursos humanos a mobilizar, recursos/materiais a utilizar e sistema de coordenação operacional, através da previsão e acionamento de um Sistema de Comando de Operação (SCO) para gestão de crise. Os planos de contingência deverão em princípio ser elaborados em fase de normalidade ou, quando muito, prevenção, ou seja, antes da ocorrência do evento extremo. Na presente situação estão sendo elaborados em plena etapa de mitigação, já na fase de resposta.

O CEI Odila Marcolina de Lima, face à atual ameaça relacionada com a COVID-19, e tendo em conta a sua responsabilidade perante à comunidade escolar/acadêmica (alunos, professores, funcionários e familiares destes), elaborou o presente PLANO DE CONTINGÊNCIA (PLANCON-EDU/COVID-19). O Plano está alinhado com as metodologias para elaboração de Planos de Contingência da Defesa Civil de Santa Catarina e as orientações nacionais e internacionais (nomeadamente, Ministério da Saúde e Organização Mundial de Saúde, bem como Secretarias de Estado de Saúde e de Educação).

3. ATORES/POPULAÇÃO ALVO

Público alvo: alunos, professores, funcionários e familiares destes do Cei Odila Marcolina de Lima.

4. OBJETIVOS

4.1. OBJETIVO GERAL

Fortalecer os processos de governança da escola, definindo estratégias, ações e rotinas de atuação para o enfrentamento da epidemia enquanto persistirem as recomendações nacionais, estaduais e/ou regionais de prevenção ao contágio da COVID-19, buscando assegurar a continuidade da sua missão educacional pautada pela proteção e segurança da comunidade escolar/acadêmica.

4.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os cenários de riscos (com base nas ameaças, território envolvido, vulnerabilidades e capacidades instaladas do estabelecimento de ensino);
- Definir as dinâmicas e ações operacionais e adotar os protocolos operacionais específicos, abrangendo todas as atividades do estabelecimento e todos os membros da comunidade escolar e cumprindo todas as recomendações oficiais;
- Estabelecer uma Unidade de Gestão Operacional que assegure a implementação das dinâmicas e ações definidas para diferentes fases, em especial, na retomada de atividades presenciais;
- Promover acesso à informação constante de boletins atualizados e outros materiais de fontes oficiais sobre a pandemia, formas de contágio e formas de prevenção;
- Garantir uma eficiente comunicação interna (com alunos, professores e funcionários) e externa (com pais e/ou outros familiares dos alunos, fornecedores e população em geral);
- Determinar quais os recursos necessários para dar uma resposta efetiva e competente, adequada a cada fase de risco/prontidão associada à COVID-19;
- Implementar as ações de resposta, mitigação e recuperação, em cada fase, abrangendo toda a atividade do estabelecimento;
- Monitorar e avaliar as ações/medidas implementadas, possibilitando ajustes nas estratégias frente aos resultados esperados;
- Identificar eventuais casos suspeitos de COVID-19, orientando/encaminhando para que de imediato possam usufruir de apoio da escola e por parte dos serviços de saúde, evitando ou restringindo situações de contágio;
- Assegurar a continuidade da missão educativa, estabelecendo estratégias e metodologias pedagógicas adaptadas, buscando qualidade e equidade no atendimento escolar;
- Garantir condições sanitárias, profissionais, tecnológicas e apoio psicológico compatíveis com o momento da pandemia e pós-pandemia, garantindo a segurança da comunidade escolar nos aspectos sanitários, de higiene, saúde física e mental/emocional.

5. CENÁRIOS DE RISCO

Este plano de contingência está elaborado para cenários de risco específicos, que consideramos se aplicar ao nosso estabelecimento educativo. Em tais cenários são considerados o território de alcance da ameaça (COVID-19) com que se tem que lidar, bem como as vulnerabilidades e capacidades instaladas/a instalar.

5.1. Ameaça(s)

A principal ameaça a que o plano de contingência visa dar resposta é uma ameaça biológica, uma pandemia, mais exatamente, a transmissão do vírus 2019-nCoV, que tem impacto direto no sistema cardiorrespiratório¹, desencadeando no organismo humano a COVID-19.

A transmissão ocorre através:

Gotículas ou micro gotículas de saliva e secreção nasal, etc, projetadas por uma pessoa infectada e que atingem diretamente a boca, nariz e/ou olhos de outra pessoa. Essas gotículas podem atingir a boca, olhos ou nariz de pessoas próximas ou por contato:

*De contato físico com pessoa contaminada, como, por exemplo, ao apertar a mão de uma pessoa contaminada e em seguida levar essa mão à boca, ao nariz ou aos olhos.

*De objetos ou superfícies contaminadas e posterior contato com a boca, nariz ou olhos. Não podendo ser descartada a possibilidade de transmissão pelo ar em locais públicos – especialmente locais cheios, fechados e mal ventilados.

Depois do vírus atingir as mucosas, a maioria das pessoas desenvolve a doença com sintomas amenos. Há, contudo, pessoas que desenvolvem quadros de grande gravidade que, em certos casos, causam a morte do paciente. A probabilidade de complicações graves é mais comum em pessoas de grupos etários mais idosos e/ou na presença de outras doenças crônicas. Contudo, começam a aparecer mais casos em outras faixas de idade e em pessoas sem comorbidades aparentes.

Por outro lado, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) e a OMS, calcula-se que a taxa de mortalidade associada à COVID-19 seja substancialmente maior que a da gripe sazonal (0,02% para 3,6% ou mais). A taxa de transmissão é elevada (cerca de 3, ou seja, 1 pessoa contamina, em média, 3 pessoas). Sem estratégias de distanciamento físico, deixando o vírus se transmitir livremente, a taxa de contaminação pode atingir, eventualmente, até 50 a 70%, o que teria por consequência a falência total de sistemas de saúde e funerários, pois teríamos milhões de mortos e um cenário extremamente crítico. Cabe ainda ressaltar que a falência dos sistemas de saúde e funerário não depende somente da taxa de contaminação, mas sobretudo da capacidade de atendimento dos casos graves da doença que podem atingir o nível de saturação mesmo em contexto de taxas menores de contágio. Não existe ainda nenhuma vacina disponível e provavelmente não estarão disponíveis ainda em 2020. Também não existem tratamentos medicamentosos específicos suficientemente testados, embora alguns medicamentos - tradicionalmente utilizados no tratamento de outras doenças - tenham sido utilizados com aparente sucesso, que não se sabe advir de qual ou de sua combinação com outros, e alguns novos medicamentos começam a ser testados.

¹ Segundo dados da OMS, com base em análise possível de 56.000 pacientes, 80% têm ausência de sintomas ou sintomas leves (febre, tosse, alguma dificuldade em respirar, etc.), 14% sintomas mais severos (sérias dificuldades em respirar, grande falta de ar e pneumonias) e 6% doença grave (insuficiência pulmonar, choque séptico, falência de órgãos e risco de morte).

Assim, a esta ameaça principal do vírus em si e da doença - por vezes mortal - que ele desencadeia, juntam-se, no mínimo, mais duas:

- a) a ameaça de uma profunda crise econômica e financeira;
- b) a ocorrência de contextos de perturbações emocionais pessoais e desequilíbrios sociais variados. Nos dois últimos casos, o planejamento de estratégias mais adequadas para prevenir e restringir novos contágios, quando da retomada gradual de atividades, pode contribuir significativamente para o controle da doença e dirimir os impactos colaterais, favorecendo um ambiente mais propício à recuperação econômica e dos impactos psico-sociais da pandemia.

Em síntese, a ameaça é real e de natureza complexa, uma vez que:

- a) o vírus é novo, com elevada taxa de mutação (sem que saibamos, totalmente, o que isso implica);
- b) seus impactos dependem das medidas de contingenciamento tomadas em tempo;
- c) os efeitos potenciais de curvas de crescimento epidemiológico, súbito e alto, sobre os sistemas de saúde são grandes, o que pode afetar a capacidade de resposta e a resiliência individual e comunitária e, por retroação, aumentar muito o risco;
- d) seu impacto na situação econômica global e de cada país pode gerar uma forte crise;
- e) o inevitável choque entre medidas de distanciamento social e preocupação de dinamização da atividade econômica pode criar conflitos e impasses difíceis de ultrapassar;
- f) aos períodos de distanciamento social mais extensivo têm que suceder-se períodos de maior flexibilização e tentativa de retomar a normalidade que, contudo, podem vir a gerar novas necessidades de distanciamento.

5.2. Caracterização do Território

No caso concreto do CEI Odila Marcolina de Lima foi julgada como ajustada a descrição de território que segue:

O território do CEI Odila Marcolina de Lima, abarca 10 salas de aula, 2 cozinhas, 1 refeitório amplo, 2 banheiros para crianças, 2 banheiros para professores, 1 sala de vídeo, 2 áreas cobertas (saguão), 1 parquinho, 1 sala de professores e 1 secretaria.

No que se refere ao número de estudantes e matrículas são 127 da creche e 107 do pré, totalizando 234 estudantes ao todo na instituição. Foi observado ainda em média cerca de 750 pessoas (pais, familiares e responsáveis dos estudantes).

Quanto ao número de servidores são 30 pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

Quanto ao número de servidores afetados são... pessoas entre professores, servidores administrativos, serviços gerais, dentre outros.

5.3. Vulnerabilidades

O Centro de Educação Infantil Odila Marcolina de Lima toma em consideração, na definição de seu cenário de risco, as vulnerabilidades gerais e específicas que seguem:

- a) facilitação de condições que permitam a transmissão do vírus, através de contatos diretos (aperto de mão, beijos, atingimento por partículas de pessoa infectada que tosse ou espirra, etc.) ou mediados (toque em superfícies infectadas, etc., seguido de toque com as mãos na boca, nariz e olhos), particularmente, em sociedades com hábitos sociais de maior interatividade física interpessoal;
- b) falta de certos hábitos e cuidados de higiene pessoal e relacional ou negligência no seu cumprimento, nomeadamente os hábitos associados à lavagem regular e adequada das mãos, etiquetas corretas de tossir e espirrar;
- c) insuficiente educação da comunidade escolar para a gestão de riscos e para a promoção da saúde (em especial, contextos epidemiológicos) que, em certos casos, se associa a baixa educação científica e dificuldades de pensamento crítico;
- d) atitudes de negação do vírus, da COVID-19 e/ou de seu impacto, decorrente de fake news e difusão de informação não validada cientificamente;
- e) condições específicas dos estabelecimentos, tais como tipo e dimensões das instalações físicas, condições de arejamento, espaço disponível para suficiente espaçamento das pessoas, etc.;
- f) baixa percepção de risco e o descumprimento de regras sociais (por exemplo, distanciamento e isolamento social, uso de máscaras, entre outros);
- g) existência de atores pertencendo a grupos de risco;
- h) atividades essencialmente presenciais e desenvolvidas em grupos;
- i) dependência de meios de transporte coletivos urbanos, eventualmente saturados;
- j) falta de formação dos professores para usar tecnologia na educação;
- k) alunos sem espaço adequado para estudo em casa, falta de equipamentos como computadores e notebooks e problemas na conexão à internet;
- l) horário único de acesso às aulas e intervalos (recreios), causando possível aglomeração na entrada e saída das pessoas;
- m) número insuficiente de funcionários para auxiliar na fiscalização das normas de convivência exigidas;

5.4. Capacidades instaladas/ a instalar

O Centro de Educação Infantil Odila Marcolina de Lima considera já ter instaladas e a instalar as seguintes capacidades:

Capacidades instaladas

- a) Criação das Comissões Escolares;
- b) Elaboração do Plano de Contingência da unidade escolar;
- c) Capacidade técnica das equipes envolvidas, em especial, quanto ao seu âmbito específico de atuação.
- d) Utilização do espaço e da infraestrutura público municipais, para o enfrentamento a Cvid-19.

Capacidades a instalar

- a) dispor de ambiente específico para isolamento de pessoas que no meio do expediente/aula possam vir a ter algum tipo de sintoma;
- b) formação específica, de acordo com o as Diretrizes Sanitárias;
- c) realização de simulados de mesa (antes) com a comissão escolar juntamente com os demais profissionais do CEI;
- d) estabelecer fluxos de encaminhamento de pessoas com sintomas à rede de atenção pública ou privada;
- e) estabelecer protocolos internos de afastamento de contatos de casos suspeitos no ambiente escolar;
- f) disseminação e divulgação do plano de contingência escolar de modo a contemplar todas as organizações envolvidas e em especial a comunidade escolar;
- d) Contratação de funcionários pela secretaria de educação.

6. NÍVEIS DE PRONTIDÃO/AÇÃO

Este plano de contingência vincula-se aos níveis de prontidão/ação definidos no Quadro 1, que estão baseados em indicações da OMS e correspondem à terminologia que vem sendo utilizada pelo Ministério da Saúde em suas análises. Tal terminologia parece-nos a mais adequada tanto à natureza da pandemia, como para os estabelecimentos a que se destina: Preparação; Resposta (subdividida em Contenção e Mitigação); e Recuperação.

FASES	SUBFASES	CARACTERÍSTICAS	Plancon estadual
PREPARAÇÃO		Não existe epidemia ou existe em outros países de forma ainda não ameaçadora	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

RESPOSTA	<p>Contenção</p> <p>(por vezes, subdividida em simples no início e alargada quando já há casos no país/estado)</p>	<p>Pode ir desde quando há transmissão internacional em outros países ou casos importados em outros estados (contenção inicial) até à situação da existência de cadeias secundárias de transmissão em outros estados e/ou casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária (contenção alargada).</p> <p>Inclui medidas como o rastreamento (por meio de testes), isolamentos específicos (para evitar o contágio da população a partir de casos importados) e vigilância de entradas, saídas e deslocamentos de pessoas, buscando erradicar o vírus. O limite da contenção é quando as autoridades perdem o controle do rastreamento, o vírus se propaga e entra em transmissão local. Considera-se na fase de Contenção duas subfases Contenção Inicial e Contenção Alargada.</p>	<p>Alerta (quando somente há ocorrências em outros estados)</p> <p>e</p> <p>Perigo Iminente (quando há casos importados no estado, mas sem cadeias de transmissão secundária)</p>
	<p>Mitigação</p> <p>(podendo, se houver medidas muito firmes como testagem generalizada, isolamento de casos e impedimento de entradas chegar até à Supressão)</p>	<p>A mitigação deve começar logo quando há transmissão local e intensificar-se quando há transmissão sustentada ou comunitária.</p> <p>Sabendo-se que não será possível evitar todos os contágios, tenta-se diminuir o avanço da pandemia, com ações como suspensão de aulas, fechamento de comércio, bares e restaurantes, cancelamento de eventos esportivos, congressos, shows e espetáculos, suspensão ou limitação de transportes, etc.</p> <p>Quando a situação de contágio está sob maior controle e caminha para uma fase de recuperação estas medidas restritivas podem ser flexibilizadas.</p>	<p>Emergência de Saúde Pública</p>

RECUPERAÇÃO		Caracteriza-se inicialmente pela redução do contágio e óbitos e controle parcial da epidemia, sustentada em indicadores oficiais de evolução de taxas de contágio e de ocupação de atendimento hospitalar. Posteriormente, pela superação do surto epidêmico e/ou surgimento de vacina e/ou descoberta de medicamentos adequados para o tratamento da COVID-19, comprovados cientificamente pelas autoridades competentes podendo considerar-se consolidada (recuperação plena). Até que isso aconteça, deve-se manter medidas preventivas adequadas para evitar o surgimento de novos focos de infecção e reversão do achatamento da curva de contágio. Na ocorrência de reversão da redução do contágio as medidas adequadas de prevenção e controle deverão ser retomadas, em partes similares às previstas para a fase de Contenção.	
-------------	--	--	--

Quadro 1. Níveis de prontidão/ação a considerar no PLACON-EDU para a COVID-19.

Fonte: Adaptado de um modelo geral de fases considerado pela OMS e, como base nos quais, muitos países elaboraram seus planos de contingência.

7. GOVERNANÇA E OPERACIONALIZAÇÃO DA RESPOSTA

A gestão de uma situação de crise, tão grave como aquela com que nos confrontamos e temos que lidar, exige um ajuste na governança da escola, adequando-a ao momento muito particular que vivemos. Neste plano, consideramos em conjunto e de forma relacionada, três domínios essenciais:

7.1) os principais domínios em que se devem situar as Dinâmicas e Ações Operacionais a definir;

7.2) a Unidade de Gestão Operacional (Sistema de Comando Operacional) que se torna necessário constituir para coordenar toda a implementação a eventuais ajustes do plano, indicando equipe e responsável em cada domínio;

7.3) Sistema de Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme) que permite identificar que conjunto de medidas e/ou ajustes que se torna necessário implementar.

7.1. Dinâmicas e Ações Operacionais

As dinâmicas e ações operacionais a serem implementadas estão organizadas segundo o esquema do Quadro 2.

Na definição das dinâmicas e ações tomamos como referência a ferramenta de qualidade 5W2H. Os 5 W (das iniciais do nome em inglês) são: W1) porque será feito; W2) o que será feito; W3) onde será feito; W4) quando será feito; W5) quem o fará. Os dois H: H1) como será feito; H2) quanto custará.

Os quadros síntese que seguem resumem as principais dinâmicas e sugestões de ações que podem ser realizadas, sendo que as diretrizes com mais detalhes estão disponíveis nos links de acesso.

Porquê (domínios): MEDIDAS SANITÁRIAS (promover a saúde e prevenir a transmissão do vírus)

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/13JpI3blnU3Do59SkO8xIQLI2LUcc5rJ8/view?usp=sharing>

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Higiene das mãos de todos os membros da comunidade escolar	Na entrada e saída do Cei, no refeitório, nos banheiros, salas de aula e ambientes coletivos.	Permanente	Diretor, estagiária, servente e professor.	Uso de Álcool gel 70%, nos esguichos localizados na escola. Uso de água e sabão nas pias da escola.	
Demarcação de espaços (regras de distanciamento, conforme portaria)	Na entrada e saída, no refeitório, salas de aula, banheiros e ambientes coletivos	Permanente	Comissão escolar	Adesivos ilustrativos e informativos	
Medição de temperatura de toda comunidade escolar	Na entrada do Cei ou quando houver necessidade.	Diariamente	Diretor, estagiária e servente.	Termômetro Digital de Sensor Infravermelho.	
Isolamento de casos suspeitos	Na sala de isolamento.	Quando necessário até chegada do	Diretor e estagiária	Deteção precoce de casos suspeitos, com sintomas como	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

		responsável pelo aluno.		temperatura elevada. Isolar crianças/estudantes com sintomas gripais e comunicar pais ou responsáveis. Se profissionais com sintomas gripais afastá-lo imediatamente das suas atividades. Em ambos os casos notificar a Vigilância Epidemiológica	
Rastreamento de contatos	Unidade de saúde	Ao confirmar um caso.	Vigilância Epidemiológica	Através do rastreamento, levantamento e acompanhamento do caso.	
Uso de máscara obrigatório de todos os membros da comunidade escolar. (troçadas a cada 2 horas se for descartável. Se for de tecido a cada 2 horas ou quando umedecer)	Em todos os ambientes.	Permanente	Profissionais e crianças/estudantes acima de 2 anos sobre monitoramento do professor.	Responsabilidade de cada profissional e família da criança	
Disponibilizar alternativas de acesso e saída do ambiente escolar.	Entrada pela frente e saída pelo portão lateral do estacionamento	Permanente	Crianças/estudantes antes e profissionais da instituição.	Placas sinalizadoras	
Evitar o acesso de pais, responsáveis e/ou cuidadores no interior das dependências do	Nos espaços físicos da instituição escolar.	Permanente	Pais, responsáveis e/ou cuidadores	Na chegada e saída das crianças/alunos	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

estabelecimento de ensino.					
Mapeamento de Grupos de Risco	Na instituição escolar.	Permanente	Diretor	Através de pesquisa ou preenchimento do anexo I das Diretrizes para Gestão de Pessoas..	
Disponibilizar espaço específico no ambiente escolar para o descarte de material contaminado.	Sala e nos espaços comuns.	Permanente	Serventes e Posto de Saúde.	Disposição de Lixeiras e Sacos de Lixo específicos para tais descartes.	

Quadro 2: Esquema de organização DAOP Medidas Sanitárias

Porquê (domínios): QUESTÕES PEDAGÓGICAS

Diretrizes: Link de Acesso: <https://drive.google.com/file/d/1n97iksLAGrEv2uJnPzCtVI02UNLZH2s/view?usp=sharing>

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Quadro de horários alternados por turma	Para a chegada e saída da instituição escolar, para as refeições e brincadeiras em locais coletivos.	Permanente	Todos os profissionais da instituição escolar.	Definição de cronograma com horários diferentes para entrada e saída das turmas e para recreios e intervalos	
Desmembramento de turmas em "subturmas", em quantas forem necessárias	Turmas	Permanente	Diretor e professores.	Definição de dias ou semanas fixas em que as "subturmas" poderão ir à escola assistir aulas presenciais.	
Formação referente a métodos de prevenção para a não	Ambiente escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Profissional responsável pela Vigilância Epidemiológica e Comissão	Preparação de curso por Profissional da saúde e simulado de mesa com professores e	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

transmissão do vírus			escolar do PLANCON EDU	profissionais da unidade escolar.	
Orientação dos alunos quanto às medidas preventivas	Em todos os espaços da instituição escolar	Periodicamente	Professores e demais profissionais que estarão em contato com a criança no ambiente escolar.	Através de roda de conversa, vídeos ilustrativos, materiais lúdicos.	
Organização de envio de material para alunos que estiverem em isolamento	Na unidade escolar	Enquanto perdurar o isolamento das atividades escolares.	Professores	Através de atividades remotas via rede social como whatsapp e e-mail, ou impressas retiradas na escola. Caso a criança/estudante residente na zona rural serão encaminhadas impressas pela Secretaria Municipal de Educação.	
Organização de envio de material para alunos que são grupo de risco e não voltarão para a escola	Na unidade escolar	Enquanto perdurar o risco.	Professores	Através de atividades remotas via rede social como whatsapp e e-mail, ou impressas retiradas na escola. Caso a criança/estudante residente na zona rural serão encaminhadas impressas pela Secretaria Municipal de Educação.	
Elaboração de avaliação diagnóstica	Na unidade escolar	Logo após o retorno presencial.	Professores	Planejamento coletivo para elaboração de diagnóstico de conhecimento com vista a perceber o desenvolvimento e habilidades da criança, redefinindo estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Suspender atividades que geram agrupamento de pessoas	Unidade Escolar	No retorno às aulas presenciais.	Equipe Gestora, e Secretaria de Educação.	Suspensão de qualquer atividade que a unidade escolar possa aglomerar alunos e professores	
Reforçar a importância do planejamento pedagógico interdisciplinar.	Unidade Escolar	Nas capacitações e reuniões pedagógicas.	Equipe Gestora, Pedagógica e professores.	Planejamento coletivo.	
Redefinir as estratégias do processo pedagógico e os objetivos de aprendizagem, tendo em vista a BNCC, ou Currículo de Referência, assim constituindo uma continuidade da aprendizagem no percurso formativo	Secretaria Municipal de Educação e Unidade escolar.	Início do ano letivo.	Secretaria Municipal de Educação, Equipe Gestora e Pedagógica e Professores.	Planejamento Coletivo em capacitações.	

Quadro 3: Esquema de organização DAOP Questões Pedagógicas

Porquê (domínios): ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso:

https://drive.google.com/file/d/1KETWKjDA630i_rrQ5GNENoiK4kSd1Gt/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Atualização do Manual de Boas Práticas de Manipulação e os Procedimentos	Setor de Alimentação	Antes e durante a retomada das atividades	Nutricionista	Baseado nas diretrizes sanitárias para a Alimentação Escolar.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Operacionais Padrão		presenciais			
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Nutricionista	Reunir a equipe responsável pela produção de alimentos para o treinamento Definir dia, horário, forma (presencial ou virtual), materiais, etc. Esclarecer dúvidas	
Testagem do método e monitorar o processo estabelecido	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas, durante o retorno	Nutricionista	Realizar simulado de alimentação Estabelecer forma de monitoramento diário	
Treinamento para a equipe escolar (merendeiras), referente a higienização dos ambientes, utensílios e sanitização das mãos.	Centro de eventos/ unidade escolar	Antes e durante a retomada das atividades presenciais	Nutricionista / Sec. Municipal de educação / Equipe de saúde	Através de uma palestra online, ou presencial para todos os envolvidos na preparação e distribuição da alimentação escolar	
Definição de espaços e demarcação de ambientes, conforme o manual de boas práticas e POP da Unidade Escolar	Sala de Aula e refeitório	De forma permanente	Serventes/ direção	Distanciar as Mesas, cadeiras e Bancos com 1,5 metros de raio entre elas. Sinalizar o distanciamento, com fitas, no chão e bancos para facilitar o distanciamento entre os alunos.	
Higienização de Equipamentos Utensílios e	Cozinha	Antes da utilização	Merendeira	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

superfícies conforme manual de boas práticas		e após manuseio.		de álcool 70% quando não for possível higienização imediata com água e sabão.	
Orientação aos manipuladores de alimentos sobre a higiene pessoal, estética e correta higienização das mãos.	No ambiente escolar	Antes, durante e depois da retomada das aulas	Nutricionista	Através da visita até a cozinha, formação ou capacitação da equipe.	
Orientar os manipuladores de alimentos na correta utilização de máscaras e luvas.	No ambiente escolar	Antes, durante e depois da retomada das aulas	Nutricionista	Através da visita até a cozinha, formação ou capacitação da equipe.	
Lavagem correta das mãos	Na cozinha	Antes, durante e depois da retomada das aulas	Nutricionista responsável técnica	Uso de água e sabão líquido antisséptico, neutro e inodoro. Uso de álcool 70% quando não for possível higienização imediata com água e sabão.	
Adequação de Uniforme para os manipuladores de alimentos (roupas brancas apropriadas, jaleco, sapato, touca, máscara descartável, luvas de vinil)	Na cozinha	Durante a permanência na escola	Secretaria Municipal de Educação	Aquisição de uniformes em quantidade suficiente para cada merendeira e auxiliar de cozinha. Que possibilite a troca diária do jaleco e roupas, e a troca a cada 2 horas de máscaras descartáveis e luvas quando necessário.	
Distribuição da alimentação escolar em sala de aula para os CEI'S	No ambiente escolar / cozinha e sala de aula	Horário do lanche	Merendeira	A merendeira irá elaborar o lanche na cozinha e porcioná-lo em pratos individuais, xícaras ou outro	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

				recipiente apropriado, cobrir com plástico insulfim ou embalagem apropriada e distribuí-lo em sala de aula para cada aluno.	
Distribuição da alimentação escolar no refeitório com 1/3 da capacidade para o fundamental	No ambiente escolar / cozinha e sala de aula	Horário do lanche	Merendeira	A merendeira irá elaborar o lanche na cozinha e porcioná-lo em pratos individuais, xícaras ou outro recipiente apropriado, levar para o refeitório, que terá capacidade para 1/3 dos alunos, dessa forma será realizado 3 intervalos com tempo reduzido	
Recebimento de produtos alimentícios	Cozinha	Semanalmente/quinzenalmente ou conforme necessidade	Merendeira	A merendeira irá receber as mercadorias no lado de fora da cozinha e irá limpar todas as embalagens com álcool 70%. Após as embalagens limpas ela destinará para os locais de armazenamento. Os hortifrúteis deverão ser levados para higiene conforme POP 3. Não deixar entrar nenhuma mercadoria que não tenha sido esterilizado com álcool 70%.	
Instalação de pia exclusiva para a higiene das mãos	Cozinhas das escolas	Antes da retomada das aulas	Secretaria Municipal de Educação	Instalar lavatórios/pias na entrada da área de manipulação, e estes devem possuir torneiras ou comandos que dispensem o contato das mãos para o fechamento da água.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

				Deve possuir suporte de sabonete líquido antisséptico para higiene das mãos e papel toalha descartável (não recicladas) e lixeiras dotadas de tampa com acionamento sem contato manual.	
Adequações dos espaços nas áreas de manipulação de alimentos das cozinhas	Cozinhas das escolas	Antes ou durante a retomada das aulas	Secretaria Municipal de Educação	Adequar a entrada das cozinhas que ainda tem lavanderia anexada na mesma estrutura, correndo risco de contaminação. Adequar os equipamentos e utensílios conforme a necessidade. Adequar o espaço Conforme a necessidade de cada escola conforme o Manual de Boas Práticas.	

Quadro 4: Esquema de organização DAOP Alimentação Escolar

Porquê (domínios): TRANSPORTE ESCOLAR

Diretrizes: Link de Acesso: https://drive.google.com/file/d/1-f_KWOhot0A263pxiacSmpvm_BgexkGC/view?usp=sharing

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Orientações de uso do álcool gel no transporte escolar	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser	Informativos escritos e ilustrados e orais. Secretaria Municipal de Educação.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

			contratado)		
Medidas voltadas aos prestadores de serviços	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Informativos escritos e ilustrados e orais. Secretaria de Educação e empresa terceirizada.	
Medidas gerais de distanciamento envolvendo veículos de transporte escolar e passageiros	Ao entrar no veículo de transporte escolar	Permanente	Monitor de transporte escolar (Que deverá ser contratado)	Sinalizando e delimitando o espaço a ser ocupado.	
Orientações para o ingresso de alunos no transporte escolar	Em casa, na unidade escolar e no veículo do transporte escolar.	Permanente	Famílias, direção, equipe pedagógica, motoristas, monitores e pessoas da saúde.	Através de diálogos, palestras, panfletos informativos e mídias.	

Quadro 5: Esquema de organização DAOP Transporte Escolar

Porquê (domínios): GESTÃO DE PESSOAS

Diretrizes: Link de Acesso:

<https://drive.google.com/file/d/13fykW7jWvt7CYvppxmCHIWM15D3Q61eF/view?usp=sharing>

Exemplo:

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Mapeamento de Grupos de Risco	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas e durante	Direção e SCO	Orientar quanto a apresentação de documentos comprobatórios Diagnosticar quantidade de estudantes e servidores que se enquadram no grupo de risco Elaborar formulário específico para proceder a avaliação diagnóstica.	
Treinamento e capacitação quanto às diretrizes e protocolos escolares, sanitários, de transporte público e escolar, entre outros.	Unidade escolar	Antes da retomada das aulas	Saúde, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Direção, Coordenação Pedagógica e SCO.	Organização de exercícios simulados de mesa e de campo	
Organização do trabalho presencial e trabalho remoto	Unidade Escolar	Antes da retomada das aulas	Saúde, Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Direção, Coordenação Pedagógica e SCO.	Planejar em conjunto com a Secretaria de Educação e professores procedimentos para aulas presenciais e remotas. Distribuir tarefas administrativas que possam ser realizadas remotamente. Preparar material para aulas remotas e meio de chegar aos estudantes	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Acolhimento e Apoio Psicossocial	Unidade Escolar	Permanente	Direção, SCO e Instituições Parceiras. (secretaria da Saúde, Defesa Civil e Programas específicos	Preparar um ambiente acolhedor para recepção da comunidade escolar Promover campanhas motivacionais utilizando diferentes meios de comunicação Prestar apoio psicossocial tanto ao corpo discente quanto ao docente e outros servidores Estabelecer parcerias com universidades, assistência social local entre outros para atendimento das demandas escolares	Verificar se haverá necessidade de recursos financeiros e o montante
Implementação de pessoal responsável pela segurança do corpo escolar (alunos, professores e funcionários)	Secretaria Estadual e Municipal de Educação.	Enquanto houver necessidade.	Secretaria Estadual e Municipal de Educação	Através de testes seletivos, testes simplificados, concursos e contratações terceirizadas.	
Medidas cabíveis as autoridades fiscalizadoras	Nas unidades escolares e Secretaria de Educação	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Comissão Municipal, Comissão escolar, Saúde, Defesa Civil.	Acompanhando in loco.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Fluxo de informação com a Secretaria de Saúde	Na escola e unidades de saúde.	Permanente	Profissionais da Saúde	Através de visitas, palestras e orientações	
Contratação de profissionais temporários	Nas unidades escolares, no transporte escolar e na saúde	De acordo com a necessidade.	Secretaria de Estado e Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Saúde.	Através de testes seletivos, testes simplificados, concursos e contratações terceirizadas.	
Realizar diagnóstico para mapear quais e quantos servidores e estudantes se enquadram no grupo de risco estabelecido pelo Decreto vigente	Unidade Escolar	Antes do retorno às aulas presenciais	Equipe Gestora, Assistente de Educação e Secretaria Municipal de Educação.	Levantamento de dados através de pesquisas e laudo médico.	
Orientar os profissionais da educação a respeito das diretrizes	Unidade Escolar	Antes do retorno das aulas presenciais	Secretarias de Saúde, Secretaria Municipal de Educação, e Equipe Gestora.	Apresentação do Plano de Contingência Escolar para orientação, análise e sua efetivação;	

Quadro 6: Esquema de organização DAOP Gestão de Pessoas

Porquê (domínios): TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Capacitação e formação das equipes que compõem os SCOs	Na unidade escolar e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.	
tutorial, para os responsáveis pela apresentação dos assuntos.	Através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias.	
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos.	Secretaria de Educação, Escolas	Assim que divulgado Plano de contingência	GT respectivos	Através de visitas, palestras e orientações, folders informativos e mídias.	
Participação de simulados de mesa.	Unidade escolar home office	Antes do retorno às aulas	Direção, professores, servidores	Realização on line utilizando plataformas virtuais	
Realização de simulados de campo nas unidades escolares.	Unidade escolar	Antes do retorno das aulas	Direção, SCO, professores, servidores	Exercício realizado nas unidades escolares testando os protocolos estabelecidos	
Formação referente a métodos de	Na unidade escolar, no	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, e	Através de palestras e orientações,	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

prevenção para a não transmissão do vírus	centro de eventos e através de mídias.		Secretaria Municipal da Saúde.	folders informativos e mídias	
Treinamento para a equipe escolar, referente a medidas de distanciamento social	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, e Secretaria Municipal da Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias	
Treinamento de pessoal para aferição de sinais e sintomas e segurança no ambiente escolar para a COVID-19	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, e Secretaria Municipal da Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias	
Capacitação da equipe que realiza os procedimentos alimentares quanto às novas normas de elaboração, acondicionamento, preparo, modo de servir, recolhimento e limpeza de utensílios, entre outros.	Na unidade escolar, no centro de eventos e através de mídias.	Permanente	Nutricionista, Secretaria Municipal de Educação. Secretaria Municipal de Saúde.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias	
Treinamento para as equipes escolares sobre a aplicação das diferentes diretrizes e protocolos	Na unidade escolar e através de mídias.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Através de palestras e orientações, folders informativos e mídias	

Quadro 7: Esquema de organização DAOP Treinamento e Capacitação

Porquê (domínios): INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Diretrizes: Link de Acesso:

Exemplo:

O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Organizar um plano de comunicação para orientar a comunidade escolar sobre os procedimentos alimentares, de transporte, de medidas sanitárias, questões pedagógicas, de gestão de pessoas, de treinamento e capacitação, de finanças.	Secretaria de Educação, Unidades Escolares em parceria com Saúde, Assistência, Proteção e Defesa Civil, entre outras	Antes da retomada das aulas, durante o retorno até a normalidade	Setor de Comunicação (quando houver), SCO, Coordenadoras regionais e municipais, etc	Articular parcerias interinstitucionais Utilizar diferentes meios de comunicação (mídias sociais, grupos de whatsapp, encontros virtuais, etc) Estabelecer o tipo de comunicação a ser feita: aviso, alerta, news letter, etc.	
Estabelecer o processo de comunicação entre o SCO, a comunidade escolar, a comunidade externa e os meios de comunicação locais	Secretaria de Educação, Unidade escolar, Coordenadoria Regional	Antes da retomada das aulas, durante o período até o retorno definitivo	SCO, Setor de Comunicação	Definir um fluxograma de informações Contatar com meios de comunicação locais (rádios, TV, imprensa) Estabelecer quem será o interlocutor	
Produção de material informativo, referente à higienização	Gráficas, mídias e	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios.	

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

correta, e uso consciente dos ambientes.	unidades escolares.		de Saúde, direção e professores.		
Produção de material informativo, para adoção de medidas de distanciamento social	Gráficas, mídias e unidades escolares.	Permanente	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria de Saúde, direção e professores	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios.	
Campanha informativa quanto aos sinais e sintomas do COVID-19, para a corpo escola	Na unidade escolar, no centro de eventos e online.	Conforme necessidade	Secretaria Municipal de Educação, Secretaria Municipal de Saúde, Vigilância Sanitária, Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.	Impressão de panfletos, adesivos e cartazes, gravação de vídeos e áudios e mídias.	
Medidas com foco aos pais e responsáveis	Na unidade escolar e online.	Conforme necessidade	Todos os envolvidos com a educação e saúde.	Impressão de panfletos, adesivos e gravação de vídeos e áudios e mídias.	
Geração de boletins e relatórios no ambiente escolar	Nas unidades Escolares	Diariamente	Vigilância Epidemiológica. Diretor da unidade escolar	Através das mídias.	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Informação e Comunicação

Porquê (domínios): FINANÇAS

Diretrizes: Link de Acesso:

Modelo de Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil para
Escolas do Ensino Fundamental, Médio e Superior.

Exemplo:

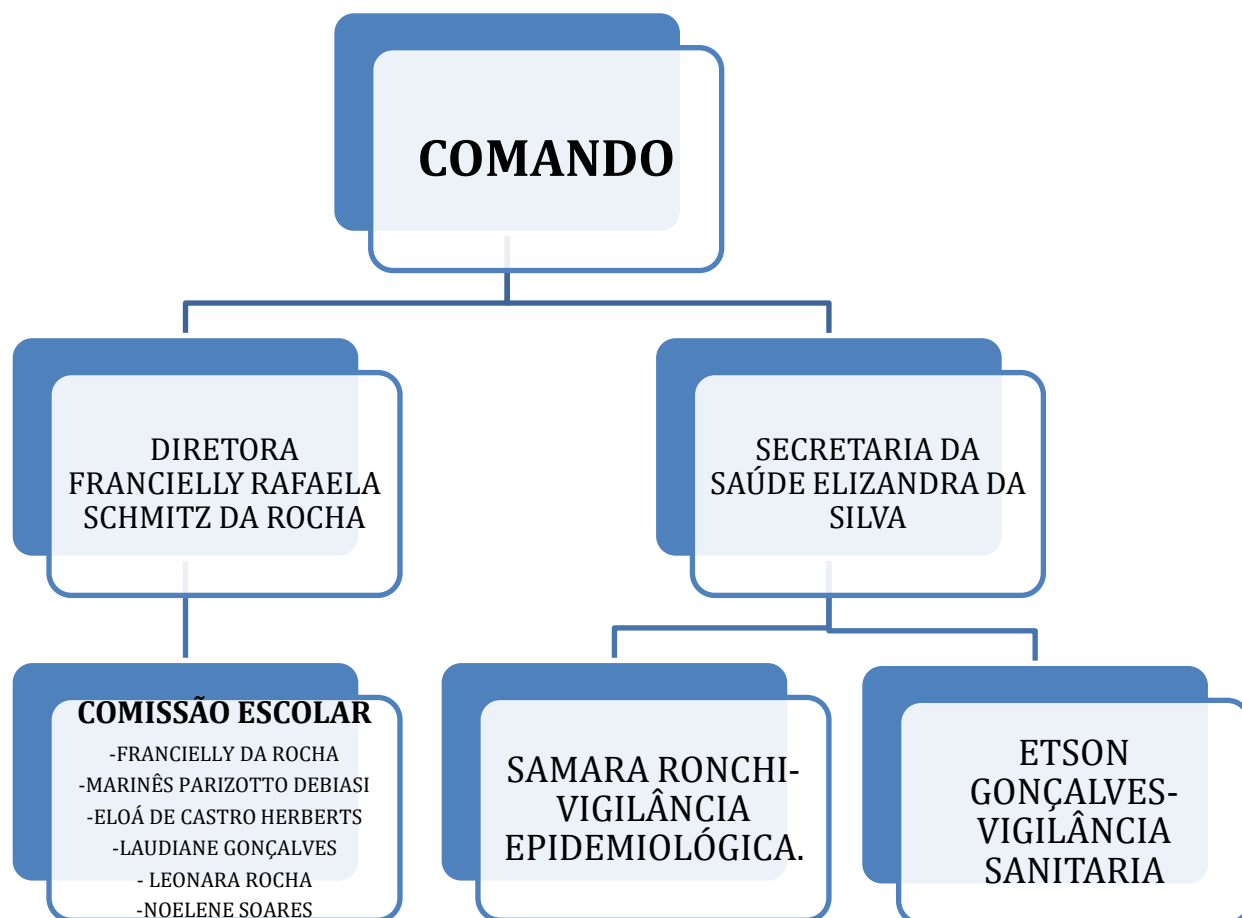
O quê (ação)	Onde	Quando	Quem	Como	Quanto
Aquisição de álcool 70 % e álcool gel;	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas	Setor de compras	Licitação ou compra direta	
Licitação para produção de material informativo	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas	Setor de compras	Licitação ou compra direta	
Aquisição de material para demarcação dos espaços	Secretaria de Educação	Antes da retomada das aulas	Setor de compras	Licitação ou compra direta	
Aquisição de material e equipamentos para controle e registro de sinais e sintomas da população escolar 3. Aquisição de EPIs (máscaras, termômetros para medição temperatura, lixeiras com tampa, etc) na quantidade.	Secretaria de Educação	Periodicamente	Secretaria de Educação	Aquisição de equipamentos e EPIs	
Identificar fonte de recursos e valores para aquisição de materiais, equipamentos e produtos necessários para a segurança sanitária e pedagógica do público alvo	Secretaria de Educação	Periodicamente	Secretaria de educação	Monitoramento dos valores e aquisição de produtos	

Quadro 8: Esquema de organização DAOP Finanças

7.2. Unidade de Gestão Operacional

O Centro de Educação Infantil Odila Marcolina de Lima (Sistema de Comando Operacional/Comitês Escolares)

adotou a seguinte estrutura de gestão operacional.



Cada uma das caixas no organograma deve ser devidamente nominada e identificada com telefone, email, watasapp da pessoa com poder de decisão. **Para facilitar pode-se criar um mural para comunicações, avisos, indicação dos responsáveis e contatos de emergência.**

7.3. Sistema Vigilância e Comunicação (Sistema de Alerta e Alarme)

7.3.1. Dispositivos Principais

Nosso sistema de alerta e alarme está organizado em torno de 5 dispositivos principais de vigilância e comunicação:

- a) indicações provenientes de instituições hierarquicamente superiores e das entidades de saúde;
- b) sistema de observações e controle de evidências (tosse persistente de alguém, queixa de sintomas compatíveis com COVID-19, medição de temperatura em casos suspeitos;
- c) informações variadas plausíveis provenientes de diversas fontes (alunos e pais, funcionários, autoridades locais, entidades representativas e acreditáveis);
- d) simulados de algumas ações (e protocolos);
- e) relatórios diários de responsáveis da Unidade de Gestão Operacional.

Com base nestes dispositivos procede-se um constante monitoramento das dinâmicas e ações implementadas e, se necessário, seu ajuste. No quadro abaixo apresenta-se como está organizado o sistema de vigilância e comunicação.

Nome	Função	Contato	Dispositivo
Francielly R. Schmitz da Rocha	Diretor escolar	49 999129295	whatsApp
Comissão escolar	Representante de Pais, funcionários e alunos.		whatsApp
Elizandra da Silva	Secretária da Saúde	49 991727461	whatsApp
Samara Ronchi	Vigilância Epidemiológica	49 991225016	whatsApp
Etson Gonçalves	Vigilância sanitária		

7.3.2. Monitoramento e avaliação

Tendo em vista a imprevisibilidade da evolução da pandemia, é fundamental o monitoramento constante do cenário de risco e das dinâmicas e ações operacionais adotadas, com avaliações de processos e resultados e constantes ajustes que se demonstrem necessários, para manter o plano de contingência atualizado. O registro das ações adotadas e das verificações realizadas é também importante para salvaguardar futuras questões legais.

Os registros diários da atividade da escola, da maior ou menor eficácia das diferentes dinâmicas e ações, de eventuais problemas detectados e como foram resolvidos, de questões que seja necessário resolver ou aspectos a serem alterados, serão realizados em boletins de

preenchimento expedido como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

As avaliações mais detalhadas, de periodicidade a ser definida, serão realizadas em relatórios como o modelo que se encontra anexo ao Caderno de Apoio ao PLANCON - COVID-19.

Centro de Educação Infantil Odila Marcolina de Lima
Rua Antônio Mendes nº541 - Bairro Primavera
Telefone: (49) 3655 2462

TERMO PARA O RETORNO DAS AULAS PRESENCIAIS

Eu....., brasileiro(a), portador (a) do RG nº....., CPF nº....., residente e domiciliado no endereço responsável legal pelo(a) menor, matriculado(a) na turma....., no turno () matutino () vespertino, **AUTORIZO** o(a) aluno(a) a participar das aulas presenciais e **DECLARO** que fui devidamente informado (a) sobre as medidas de prevenção e enfrentamento ao SARSCOV2 - COVID-19, bem como sobre o Plano de Contingência Escolar e Protocolo Sanitário adotado pela escola.

DECLARO que estou de acordo com os termos e seguirei todas as orientações recebidas e expostas no protocolo de retorno às aulas presenciais relativas ao ambiente educacional.

CAMPO ERÊ, SC, ____/____/____

ASSINATURA DO RESPONSÁVEL LEGAL